

Empresas brasileiras têm alta dependência de capital de terceiros

SÃO PAULO

Em média, quase 60% dos ativos das empresas brasileiras são financiados com capital de terceiros, indica pesquisa realizada pelo Instituto Assaf. O estudo, feito entre 2005 e o primeiro semestre de 2009, apontou que neste ano 58% destes ativos foram financiados por recursos captados de terceiros, e apenas 42% por capital próprio.

“É um percentual considerado alto. Esperava menos endividamento”, afirma o professor da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e diretor do instituto, Alexandre Assaf Neto. Ao avaliar o nível de endividamento total, a pesquisa chegou à conclusão de que em 2009 as empresas captaram de terceiros R\$ 2,02 para cada R\$ 1 aplicado de capital próprio. Desses recursos captados de terceiros, cerca de R\$ 1,04 é oneroso, ou seja, gera juros, como empréstimos e financiamentos.

Segundo o diretor do instituto, há duas razões para o elevado nível de endividamento. “As empresas brasileiras têm alto nível de endividamento com passivos não onerosos, como impostos, salários, despesas operacionais etc, mais do que a média em outros países.” No período da pesquisa, 29,2% dos ativos das empresas são de dívidas não onerosas. Para Assaf, a conclusão não é negativa, já que demonstra que boa parte dos compromissos não gera juros. O ponto negativo é o prazo.

Assaf ainda afirma que quase

→ TÍTULO CAIXA ALTA

«Esse percentual de ativos financiados é considerado alto. Esperava um nível menor de endividamento»

ALEXANDRE ASSAF NETO
PROFESSOR DA FIPECAFI

metade das dívidas das empresas (44,8%) é de curto prazo, com vencimento em até um ano. Em geral, no curto prazo, os juros de financiamento são maiores. “Isso demonstra que não há fontes de recursos para pequenas e médias empresas no curto prazo. Além disso, dívidas de curto prazo acabam tendo um custo grande para as empresas, o que aumenta o grau de endividamento das companhias”, diz.

Para efeito de comparação, o nível de dívida de curto prazo no Brasil só é menor do que o medido na Argentina (48,1%). No México, 35,3% da dívida vencem em até um ano e nos Estados Unidos, somente 17,7%. “A empresa brasileira trabalha para rolar ou pagar quase 50% da dívida. O percentual é bem menor em outros países.”

A pesquisa foi realizada com 629 empresas brasileiras com ações negociadas na Bolsa entre 2005 e 2009. Neste ano, o instituto considerou apenas as 100 companhias com o maior lucro líquido no primeiro semestre.